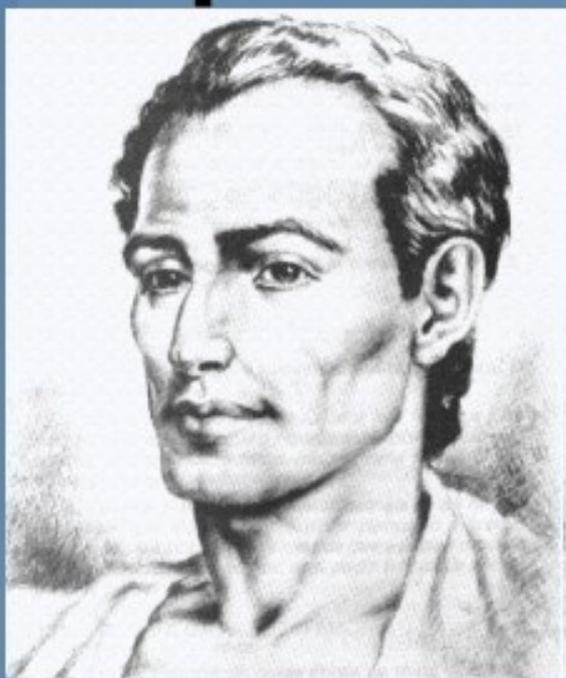


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO III – TENTAÇÃO E REMÉDIO

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO III)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO III)

Índice

| Assunto | Origem | Página |
|-----------------------------------|---------------|---------------|
| Capítulo III – Tentação e remédio | O Consolador | 04 |
| Complementos | | |
| Cuidar do corpo e da alma | O Consolador | 05 |
| Evitando a tentação | O Consolador | 07 |
| Reconciliação | O Consolador | 08 |

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO III)

Tentação e remédio

Reunião pública 12/01/1959

Questão 712

Qual acontece com a árvore, a equilibrar-se sobre as próprias raízes, guardamos o coração na tela do presente, respirando o influxo do passado.

É assim que o problema da tentação, antes que nascido de objetos ou paisagens exteriores surge fundamentalmente de nós — na trama de sombra em que se nos enovelam os pensamentos...

Acresce, ainda, que essas mesmas ondas de força experimentam a atuação dos amigos desenfaixados da carne que deixamos a distância da esfera física, motivo por que, muitas vezes, os debuxos mentais que nos incomodam levemente, de início, no campo dessa ou daquela ideia infeliz, gradualmente se fazem quadros enormes e inquietantes em que se nos aprisionam os sentimentos, que passam, muita vez, ao domínio da obsessão manifesta.

Todavia, é preciso lembrar que a vida é permanente renovação propelindo-nos a entender que o cultivo da bondade incessante é o recurso eficaz contra o assédio de toda influência perniciosa.

E o trabalho, por essa forma, o antídoto adequado, capaz de anular toda enquistação (*) tóxica do mundo íntimo, impulsionando-nos o espírito a novos tipos de sugestão, nos quais venhamos a assimilar o socorro dos Emissários da Luz, cujos braços de amor nos arrebatam ao nevoeiro dos próprios enganos.

Assim, pois, se aspiras à vitória sobre o visco da treva que nos arrasta para os despenhadeiros da loucura ou do crime, ergue no serviço à felicidade dos semelhantes o altar dos teus interesses de cada dia, porquanto, ainda mesmo o delinquente confesso, em se decidindo a ser o apoio do bem na Terra, transforma-se, pouco a pouco, em mensageiro do Céu.

(*) Enquistação: Enquistar – converter-se em quisto, endurecer, não evoluir, não progredir.

Cuidar do corpo e da alma

Enquanto a criatura permanece no corpo material, é natural que se preocupe com o problema da própria manutenção. Na questão 718, de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta aos Espíritos Superiores: “A Lei de Conservação obriga a prover as necessidades do corpo”? E os Benfeitores Espirituais respondem que sim, porque, sem a força e a saúde, o trabalho seria impossível. Vivendo, pois, uma vida material, é necessária cuidar dela, seja no âmbito do próprio corpo, seja na vida de relação que estabelece com os demais seres.

O problema não está nessa necessidade natural, mas na maneira como entendemos isso, entendimento esse que nos coloca sob a força das Leis divinas, que harmonizam tudo no Universo. Nisso reside, então, o conceito de que cada escolha que fazemos está sujeita às consequências que a presidem. Isso vale, também, para as questões do Espírito que necessita de manutenção e cuidados. Do ponto de vista do Espírito, o corpo é uma prisão da qual ele necessita para viver experiências planetárias, em cumprimento ao programa evolutivo que lhe norteia, relativamente, a existência. Em última análise, esse corpo é sua casa. Não sem razão, André Luiz lembra que: “Cada dia é novo ensejo para adquirirmos enfermidades ou curar nossos males. O melhor remédio, antes de qualquer outro, é a vontade sadia, porque a vontade débil enfraquece a imaginação e a imaginação doentia debilita o corpo. Doença do corpo pode criar doença da alma e doença da alma pode acarretar doença do corpo”.³ Portanto, nossa obrigação é cuidar dele com respeito, o que vale dizer que todo aquele que acreditar que, maltratando o corpo, purifica a alma, comete ação contra o patrimônio divino.²

Por que o corpo é patrimônio divino? Muitos dizem: “Esse corpo é meu e faço o que quiser com ele”. Será que ele pertence, verdadeiramente, a nós? Somos Espíritos, criados imortais, usando um corpo como instrumento para experiências evolutivas. Então, quem diz que o corpo é seu pressupõe que ele pertença ao Espírito. Se assim é, por que esse aparelho físico não o acompanha quando se liberta e vai para o plano espiritual? Sabemos que isso não acontece. Temos consciência de que a matéria fica e o Espírito parte sozinho. Então, reafirmamos a questão: A quem pertence o corpo? Podemos responder, sem medo de errar, que ele é patrimônio divino, emprestado ao Espírito para que, através dele, possa se manifestar no mundo em que foi chamado a viver. E, por ser emprestado, é que precisamos tomar muito cuidado com ele.

O que significa, diante dessa afirmação, cuidar do corpo? Recorramos a Kardec. Em O Livro dos Espíritos, questão 719, o Codificador pergunta aos Espíritos Superiores: “É repreensível ao homem procurar o bem-estar? A resposta é clara: “O bem-estar é um desejo natural”. Deus não proíbe senão o abuso, porque o abuso é contrário à conservação. Ele não incrimina a procura do bem-estar, se esse bem-estar não é adquirido à custa de ninguém, e se não deve enfraquecer, nem as vossas forças morais, nem vossas forças físicas”.

Podemos pensar, então, que cuidar do corpo significa nutri-lo, proporcionando-lhe bem-estar, através da higiene, exercícios físicos e alimentação adequada – tudo isso sem exageros –, evitando os vícios – não importa quais sejam eles – que, lentamente, vão destruindo o que está sob nossa responsabilidade. Nosso corpo é um corpo vivo com necessidades peculiares, e ignorar essas necessidades é ignorar as Leis da Natureza.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO III)

Ideias errôneas, que ainda hoje permeiam nossa existência – muitos povos as cultuam –, são levadas a extremos, constituindo-se em obstáculos ao caminhar evolutivo. De um lado, temos os que acreditam que, maltratando o corpo, purifica-se o Espírito; de outro, os que não acreditando que exista o Espírito – ou mesmo, aceitando a ideia da sua existência –, não o valorizam, cuidando, apenas, de cultuar o corpo. Extremos que se chocam e que acabam praticando violências contra um e contra o outro. Entre esses dois extremos, há uma multidão de criaturas preguiçosas e indolentes em relação ao corpo. Encontramos, também, aqueles que não se interessam em fortificar o Espírito com valores morais. É necessário compreender que ambos estão ligados entre si e que os excessos de um trazem consequências para o outro.

Assim, quando nossa atenção está voltada apenas para o fortalecimento dos músculos, esquecemo-nos de dar força ao Espírito, preparando-o para enfrentar os problemas do dia a dia. Se, de outro lado, nossa atenção se concentra, somente, nas coisas do Espírito, não nos damos conta de que precisamos viver as coisas do mundo, caso contrário não progredirá e não faremos progredir tudo o que está ao nosso redor. É tolice ignorar que assim evitaremos as tentações, pois é na luta contra elas que nos tornamos mais fortes. A verdade é que, em ambas as situações, deixamos de cumprir as Leis do Trabalho e do Progresso, dadas a nós, por Deus, para nossa evolução.

O que fazer, então? O equilíbrio é sempre o melhor caminho. Tanto o corpo quanto o Espírito possuem necessidades particulares, que precisam e devem ser atendidas, pois elas se complementam. Buscar esse equilíbrio com calma, respeito e dignidade é nossa tarefa planetária, objetivando crescimento e evolução. É, sem dúvida alguma, tarefa individual, porque cada um de nós será responsável pelas escolhas que fizer. Nada fazer é, também, uma escolha, lembremo-nos disso.

É bom não esquecer que vigilância espiritual não exclui previdência material e vice-versa. É necessário ter prudência no que armazenamos na matéria ou no campo do Espírito (sentimentos menos edificantes são o nosso grande obstáculo), porque ainda não conseguimos viver, plenamente, os ensinamentos de Jesus. Torna-se fácil compreender, sob esse foco, o porquê do alerta evangélico do “vigiai e orai”.

Nosso tempo é agora, e hoje é o dia em que nos compete fazer o que deve ser feito em nosso próprio benefício. O amanhã? Bem... Esse é desígnio divino.

Leda Maria Flaborea – Cuidar do corpo e da alma – O Consolador – Nº 228 – 27/09/2011

Bibliografia:

Kardec Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (Cap. 17, item 11)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (Questões 718 a 727).

Espíritos diversos, O Espírito da Verdade, (lição 32), (Chico Xavier, Waldo Vieira).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO III)

Evitando a tentação

“Vigiai e orai para não entrardes em tentação”.
JESUS (MARCOS, 14:38.)

Vigiar não quer dizer apenas guardar. Significa também precaver-se e cuidar. E quem diz cuidar, afirma igualmente trabalhar e defender-se.

Orar, a seu turno, não exprime somente adorar e aquietar-se, mas, acima de tudo, comungar com o Poder Divino, que é crescimento incessante para a luz, e com o Divino.

Amor, que é serviço infatigável no bem.

Tudo o que repousa em excesso é relegado pela Natureza à inutilidade.

O tesouro escondido transforma-se em cadeia de usura.

A água estagnada cria larvas de insetos patogênicos.

Não te admitas na atitude de vigilância e oração, fugindo à luta com que a Terra te desafia.

Inteligência parada e mãos paradas impõem paralisia ao coração que, da inércia, cai na cegueira.

Vibra com a vida que escoia sublime, ao redor de ti, e trabalha infatigavelmente, dilatando as fronteiras do bem, aprendendo e ajudando aos outros em teu próprio favor.

Essa é a mais alta fórmula de vigiar e orar para não cairmos em tentação.

Emmanuel, Livro: Palavras de Vida Eterna, Evitando a tentação, (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO III)

Reconciliação

“Concerta-te sem demora com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele, para que não suceda que ele te entregue ao juiz e que o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas mandado para a cadeia. Em verdade te digo que não sairás de lá, enquanto não pagares o último ceutil.” – Jesus (Mateus, 5:25-26.).

O perdão ainda é a grande necessidade do ser humano. Famílias têm sofrido pela falta dele, lares sido desfeitos pela mágoa, por não perdoarem.

Há alguns dias pudemos conversar com uma jovem que, casada há cerca de 10 anos, ainda bem jovem, amando profundamente a seu marido, descobriu que ele cometera uma traição, tendo um caso com outra jovem. Isso a martirizou. Ele lhe contou porque não estava tendo paz. E pediu-lhe perdão. Foi um erro que cometera, deixando-se levar pela tentação, pois é à sua esposa que ele ama.

Ela ficou em extrema angústia. Foi uma decepção inesperada. Emagreceu 7 quilos em um mês. Não conseguia dormir. Sua grande dificuldade era pensar que ele não a amava mais. Mas o amor venceu. Conseguiram entender-se novamente.

Hoje mesmo, quando escrevemos estas linhas, lembramo-nos do fato, pois hoje ela retornou para conversar novamente conosco. Estava em paz e bem. Ela conseguiu perdoar. Ela, o marido e a família se encontram bem.

Isso é apenas uma situação. Quantas dores ocultas no mundo pelas escolhas inadequadas de tantos? Quantas lágrimas derramadas pela ignorância humana, que provoca crimes, deixando a muitos na miséria ou na orfandade?

São situações que ainda ocorrem no mundo, gerando sofrimentos inenarráveis. No âmbito das reuniões mediúnicas, as obsessões graves têm em seu bojo espíritos que se julgam no direito de cobrar a justiça que escapou das mãos humanas, não tendo paciência de esperar pela divina, não sabedores de que o amor cobre uma multidão de pecados.

Vivem esses irmãos com a mente cristalizada no momento do fator gerador da ofensa. Encontram-se agrilhoados aos adversários do passado, que no presente, graças à reencarnação, já se encontram melhores, por terem evoluído recebendo a dádiva de nova existência em que podem reparar os débitos de antes, com o amor e a bondade.

Quando um espírito se liberta com o perdão das ofensas, grande é a emoção de quem participa dessas reuniões!

O perdão deveria ser sempre a opção para aquele que um dia se sentiu ofendido, até que chegue o almejado dia em que, como Gandhi, o ser humano não precisará mais perdoar, por não se sentir ofendido.

Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, no livro Celeiro de Bênçãos, comenta que guardando mágoas, que na Terra são muitas, padeceremos sob

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO III)

imundícies e conduziremos fluidos deletérios. Se perdoarmos, porém, prosseguiremos em clima de renovação e em labor otimista.

Diz ela que para conseguir perdoar é preciso adestrar-se com exercícios contínuos.

Não descuidar de ler uma página mensageira de otimismo, capaz de produzir júbilo no mundo íntimo.

Reprimir observações menos dignas, as apreciações fúteis, as referências deprimentes e maliciosas.

Estimular a conversação edificante e, quando não possa fazer isso, reservar-se ao silêncio discreto, propiciatório a reflexões salutares.

Treinar a paciência, disciplinando a vontade e aprimorando a indulgência.

No Evangelho segundo o Espiritismo, o apóstolo Paulo comenta no capítulo X, item 15, que perdoar aos inimigos é pedir perdão para si mesmo; perdoar aos amigos é dar prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar que se melhora. “Perdoai, pois meus amigos”, diz ele. “Perdoai para que Deus vos perdoe.”

Há duas maneiras bem diferentes de perdoar, diz Paulo. O perdão dos lábios e o perdão do coração. O verdadeiro perdão, o perdão cristão, é aquele que lança um véu sobre o passado... O esquecimento completo e absoluto das ofensas é próprio das grandes almas; o rancor é sempre sinal de baixeza e inferioridade.

Esquecer a ofensa. Não esquecer o fato. Quem tem memória boa não esquece o fato, mas quem tem um coração propenso ao perdão não se lembra da ofensa. Lembra-se do fato, mas isso não o incomoda.

Estamos sempre a nos repetir sobre o perdão e sobre a reconciliação, pois observamos que ainda hoje, dois mil anos passados dos ensinamentos de Jesus, esse ainda é dos maiores sofrimentos humanos e gera doenças. Hoje, sabe-se que há cânceres provocados por mágoas, ressentimentos.

Hoje, que o Espiritismo ilumina a Terra em nome do mestre Jesus, é mais do que momento de quem conhece os ensinamentos espíritas libertar-se com o perdão. Perdoar sempre! Um dia não mais necessário isso será. A mágoa desaparecerá dos sentimentos à medida que o amor crescer.

Cultivemos o amor, o remédio para os nossos males! Quando amarmos o suficiente, não mais precisaremos perdoar, compreenderemos a ignorância de quem cometeu algum mal contra nós.

Pensemos como Jesus nos ensinou. Amemos um pouco mais.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO III)

Se alguém tem alguma coisa contra nós, busquemo-lo para a reconciliação. Pelo menos tentemos. Evitemos ser causa de sofrimentos para alguém. Sejam aqueles que ama e pacífica.

Jane Martins Vilela – Reconciliação – O Consolador – Nº 786 – 21/08/2022